

**Experiência didática**

**Povos indígenas do  
Brasil**

**Autora: Mariana Martins Lemes**

# FICHA TÉCNICA

**Tema** Saberes e fazeres dos povos indígenas.

**Resumo** Nesta Experiência Didática, o tema dos povos indígenas será trabalhado segundo aspectos que envolvem identidade, direitos e territorialidade. Assim, você poderá convidar os(as) estudantes a conhecer mais sobre os povos indígenas do Brasil (e, se possível, de sua região) com base em relatos disponíveis em diversos suportes e gêneros textuais, considerando o seguinte **desafio**:

**Relatos sobre o Brasil: o que podemos aprender com os povos indígenas?**

Para realizar a proposta, é possível definir diferentes temáticas de aprofundamento considerando os interesses dos(as) estudantes e o desenvolvimento das habilidades previstas. O estudo englobará diferentes ações (individuais e coletivas), como leitura, comparação e interpretação de mapas; produção de cartazes; roda de diálogo; entrevista com representante(s) indígena(s) etc. Ao final, os(as) estudantes criarão vídeos curtos para as redes sociais (no formato utilizado nas plataformas *Facebook*, *Instagram* e *TikTok*) para compartilhar o que aprenderam.

**Objetivo geral** Ampliar o conhecimento sobre os povos indígenas e situá-los no contexto atual. Abordar os saberes e fazeres desses povos, considerando língua, etnia, cultura material, modo de vida, produções contemporâneas etc. Promover a reflexão sobre seus direitos e sobre os principais desafios que enfrentam. Compreender a importância desses povos para a conservação de ecossistemas. Em seu conjunto, esta Experiência Didática busca garantir momentos de reflexão individual e coletiva, com atividades que mobilizem o(a) estudante a desenvolver habilidades de Geografia e outros componentes curriculares, aprofundar seus conhecimentos sobre a temática e sentir-se capaz de aprender.

**Competências da BNCC**

**Competência geral (1).** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**Competência geral (4).** Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**Competência geral (5).** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

**Competência geral (9).** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma natureza.

**Competência específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental (9).** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental (2).** Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes

campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

## **Habilidades dos componentes curriculares da BNCC**

### **→ Geografia (6º ano)**

#### **Identidade sociocultural**

(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

#### **Características da população brasileira**

(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do Cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como um direito legal dessas comunidades.

### **→ Arte (do 6º ao 9º ano)**

#### **Patrimônio cultural**

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

### **→ Língua Portuguesa (do 6º ao 9º ano)**

#### **Oralidade**

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir para a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma

e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos(as) colegas e dos(as) professores(as), tema/questão polêmica, explicações e argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

### **Oralidade (escuta)**

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou a comunidade escolar.

### **Oralidade (registro)**

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

### **Oralidade: Produção de textos jornalísticos orais**

(EF69LP10) Produzir notícias para rádio, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, entre outras possibilidades, relativas a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião — *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião —, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

## **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

**Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.**

META 4.5 (nacionalizada pelo Ipea) - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade.

META 4.7 - Até 2030, garantir que todos os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

### **Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

META 11.4 (nacionalizada pelo Ipea) - Fortalecer as iniciativas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial.

**Tempo de implementação** De 12 a 16 encontros (de 3 a 4 semanas).

**Público sugerido** Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) em distorção idade-série. Destacamos que há altas taxas dessa distorção entre estudantes com deficiência. Sendo assim, a Experiência Didática proposta busca contemplar estratégias didáticas para a aprendizagem de todos, sem exceção.

**Recursos necessários** Os recursos sugeridos estão descritos em detalhes no Repositório da Experiência Didática. No entanto, a experiência poderá ser realizada utilizando outros materiais e adaptada a um contexto analógico.

|  |               |           |             |
|--|---------------|-----------|-------------|
|  | JUSTIFICATIVA | Objetivos | ESTRATÉGIAS |
|--|---------------|-----------|-------------|

|                     |  |  |  |
|---------------------|--|--|--|
| <b>MOBILIZAÇÃO</b>  | <p>Situar a turma na temática, engajando os(as) estudantes no desafio proposto.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover primeiras reflexões sobre o tema;</li> <li>- Despertar o interesse;</li> <li>- Apresentar o desafio;</li> <li>- Explicar os critérios de avaliação.</li> </ul> | <p>Encontro 1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões iniciais;</li> <li>- <u>Objeto Digital</u>;</li> <li>- Dinâmica de aquário.</li> </ul> <p>Encontro 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação conjunta de vídeo;</li> <li>- Exposição dialogada.</li> </ul>  |
| <b>PREPARAÇÃO</b>   | <p>Identificar o que os(as) estudantes já sabem sobre a temática, valorizando seus conhecimentos e verificando o que ainda precisa ser trabalhado. Ao mesmo tempo, aproximar a turma do gênero textual entrevista, discutindo suas principais características.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os conhecimentos prévios;</li> <li>- Planejar os próximos passos: o que deve ser trabalhado? Quais estratégias são mais adequadas?</li> </ul>               | <p>Encontro 3</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição dialogada;</li> <li>- Dinâmica de entrevista.</li> </ul> <p>Encontro 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparativos (passo a passo para elaboração do Caderno de Registro);</li> <li>- Elaboração e planejamento da capa do Caderno de Registro.</li> </ul> |
| <b>INVESTIGAÇÃO</b> | <p>Abordar conceitos necessários à compreensão da temática e à realização do desafio, proporcionando aos(as) estudantes oportunidades para explorar textos com informações pertinentes em diferentes linguagens e mídias.</p>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer conteúdos produzidos por indígenas;</li> <li>- Investigar (pesquisar, ler, analisar, registrar e refletir).</li> </ul>   | <p>Encontros 5, 6 e 7</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de diálogo com base na leitura e interpretação conjunta de textos;</li> <li>- Em grupos: leitura, interpretação e análise de textos (<u>Objeto Digital</u>);</li> <li>- Caderno de Registro individual.</li> </ul>   |

|                    |   |   |  |
|--------------------|---|---|--|
| <b>SOLUÇÃO</b>     | <p>Aprofundar a investigação com a elaboração de um roteiro de entrevista, considerando o que perguntar a um(a) indígena. O trabalho com esse gênero textual pode promover a reflexão sobre o que já se sabe e sobre o que ainda se quer aprender, valorizando os interesses dos(as) estudantes e os saberes indígenas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação conjunta do roteiro de entrevista;</li> <li>- Realização de entrevista com indígena(s) e/ou descendentes de indígenas que valorizem sua origem ancestral (se possível).</li> </ul> | <p>Encontro 8</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmica de grupo para propor questões;</li> <li>- Exposição dialogada.</li> </ul> <p>Encontro 9</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de entrevista.</li> </ul> <p>Encontro 10:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise das informações obtidas na entrevista;</li> <li>- Produção de cartaz ou painel digital.</li> </ul>                                  |
| <b>COMUNICAÇÃO</b> | <p>Envolver a comunidade escolar compartilhando o que foi aprendido ao longo da Experiência Didática e contribuindo para mudar percepções negativas ou superficiais sobre os(as) estudantes e sobre os povos indígenas.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhar o que foi aprendido (elaboração de textos audiovisuais);</li> <li>- Exercitar a metacognição e o sentimento de competência.</li> </ul>  | <p>Encontro 11</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição dialogada;</li> <li>- Planejamento individual de texto.</li> </ul> <p>Encontro 12</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de texto audiovisual;</li> <li>- Revisão e edição de texto audiovisual;</li> <li>- Compartilhamento.</li> </ul> <p>Encontro 13</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão em duplas;</li> <li>- Roda de diálogo.</li> </ul> |
| <b>REPERCUSÃO</b>  | <p>Refletir sobre os próximos passos da experiência para que os(as) estudantes percebam que a aprendizagem é um processo contínuo e pode ser aprofundado de diferentes maneiras.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor aprofundamentos ou continuidade;</li> <li>- Transpor o aprendizado para outros contextos.</li> </ul>  | <p>Encontro 14</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de diálogo;</li> <li>- Caderno de Registro.</li> </ul>  |



# Introdução

Olá, professor(a)!

Esta Experiência Didática está organizada em seis etapas que visam apoiar seu trabalho e garantir momentos de aprendizagem significativa. Ela pode ser desenvolvida de maneira integrada pelos(as) professores(as) dos componentes curriculares de **Geografia, Língua Portuguesa e Arte**. Há, porém, várias abordagens possíveis, inclusive com outros componentes e áreas do conhecimento. Considere qual articulação faz mais sentido para o contexto de sua escola, converse com o coletivo de profissionais que atuam na unidade escolar e fique à vontade para adaptar a proposta à sua realidade. Lembre-se que o importante é que sua proposta considere os recursos existentes e não deixe ninguém para trás!

Considerando o perfil dos(as) estudantes, é importante valorizar seus saberes e experiências, desenvolvendo o sentimento de competência intelectual para que **saibam que podem** aprender e para que **descubram o que querem** aprender.

A utilização de narrativas para estudar os povos indígenas é um ponto de partida que propicia reflexões nesse sentido. A importância de ouvir o(a) indígena pode ser equiparada à importância de ouvir os(as) estudantes — afinal, seus contextos e saberes também devem ser valorizados. Garantir espaços para que as falas dos(as) indígenas sejam ouvidas abre possibilidades para trabalhar com a turma a importância de ouvir e respeitar a todos(as), considerando a contribuição de cada um(a) para a vida em sociedade.

Nesse sentido, é fundamental que o contexto de cada escola, turma e estudante seja considerado durante a realização da Experiência Didática. Por isso, as estratégias e as atividades propostas a seguir são sugestões que podem ser adaptadas considerando suas intencionalidades pedagógicas, os interesses e as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes, e as potencialidades da escola. É possível que algumas das abordagens propostas não sejam adequadas ao seu contexto — busquemos apresentar alternativas sempre que possível. Assim, você poderá adotar as estratégias mais adequadas para proporcionar momentos de aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia e do sentimento de competência dos(as) estudantes. Destacamos ainda que, ao considerar o perfil dos e das estudantes, é importante mapear situações de inclusão para que seja possível pensar estratégias que promovam o aprendizado de todos. Nesse sentido, aproveite o tema da Experiência Didática para

trabalhar a diversidade étnica e conversar sobre a heterogeneidade da sala de aula, indicando como respeitar e acolher as diferenças.

Além de propiciar o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas do conhecimento, esta Experiência Didática pode engajar a turma nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da **Agenda 2030**, contribuindo para esse plano de ação global. Mais especificamente, as atividades propostas aqui estão articuladas aos **ODS 4** e **ODS 11** que contribuem para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural do mundo com base na valorização das populações indígenas brasileiras e de seus modos de vida.

Ao longo da descrição das dinâmicas propostas, você encontrará informações sobre os objetivos de cada etapa, os principais componentes curriculares envolvidos, indicações de adaptações possíveis e sugestões do que observar em cada atividade para avaliar o progresso dos(as) estudantes nos estudos desenvolvidos, tendo por base os processos intelectuais e relacionais envolvidos nas habilidades previstas para esta Experiência Didática. Esperamos que as indicações apoiem sua prática docente e o trabalho desenvolvido com a turma, contribuindo para aprendizagem, engajamento e desenvolvimento de todos(as).

## Mobilização

**Número sugerido de encontros: 2**

**Objetivos da etapa:** Situar a turma na temática, promovendo espaços e atividades que levem a reflexões sobre os povos indígenas do Brasil, buscando despertar o interesse do(a) estudante. Apresentar o desafio (*“Relatos sobre o Brasil: o que podemos aprender com os povos indígenas?”*) e explicar à turma como funcionará a Experiência Didática, bem como quais são os critérios de avaliação adotados ao longo das seis etapas.

## Encontro 1



Neste primeiro encontro propomos dois momentos de reflexão para que os(as) estudantes possam se aproximar da temática e sejam instigados a

querer saber mais. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia e Arte.**

## Parte 1 - Explorando o Objeto Digital

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

### Dinâmica em duplas

Nesse primeiro momento, peça à turma que se organize em duplas e explore o Objeto Digital desenvolvido especialmente para esta Experiência Didática. O material apresenta várias informações sobre os povos indígenas. Explique aos(as) estudantes que eles(as) terão ainda outras oportunidades de experimentar esse material por mais tempo. Por enquanto, o importante é explorar livremente as informações, tentando descobrir qual é a temática da Experiência Didática. Busque promover a quebra de possíveis barreiras que podem impedir o envolvimento dos(as) estudantes, notadamente as atitudinais. Pensando em estudantes que historicamente têm sua fala negligenciada, é importante lembrar e relembrar que todas as percepções são importantes, sem exceção. Com esse objetivo, você pode propor uma questão orientadora, como:

**Considerando o material apresentado, qual será a temática desta Experiência Didática?**

### Recomendação

O Objeto Digital é um material construído cuidadosamente para que o(a) estudante aprenda no ritmo dele(a). Para potencializar o processo, procure organizar as duplas de maneira a deixar os(as) estudantes com dificuldade de leitura pareados com estudantes com maior fluência, para que um(a) possa ajudar o(a) outro(a) a explorar o material. Fique atento(a) se há alguém na turma que não está participando e veja se é necessário algum apoio para que todos se envolvam. O momento de mobilização é uma excelente oportunidade para quebrar barreiras e deixar o caminho aberto para o conhecimento.

**FLEXIBILIZANDO**

Há, é claro, outras maneiras de mobilizar os(as) estudantes para a temática. Considere, por exemplo, realizar uma dinâmica de reflexão e diálogo com base nas noções estereotipadas sobre os povos indígenas que ainda hoje são comumente repetidas. Nesse caso, sugerimos que distribua a cada estudante um pedaço de papel contendo uma questão sobre os povos indígenas (pautada em preconceitos comuns)<sup>1</sup>. Por exemplo:

**A**

Será que... **quase não existe mais indígenas e daqui a alguns anos não vai existir mais nenhum?**

**B**

Será que... **os indígenas são preguiçosos e não gostam de trabalhar?**

**C**

Será que... **os indígenas estão perdendo sua cultura?**

**D**

Será que... **há muita terra para poucos indígenas?**

**E**

Será que... **a sociedade não indígena é mais avançada, e por isso não tem muito o que aprender com os índios?**

Essas são algumas sugestões entre as possíveis questões pertinentes ao contexto da turma e da escola. Depois de distribuir o material, peça aos(as) estudantes para percorrerem a sala e dialogarem com os(as) colegas, conversando sobre as questões que receberam e ponderando quais devem ser as respostas. Peça-lhes para que formem duplas ou trios para essa etapa, que pode durar cerca de 8 minutos. Feito isso, pergunte aos(as) estudantes:

<sup>1</sup> As questões e os dados aqui apresentados foram obtidos no artigo *As 10 mentiras mais contadas sobre os indígenas*, de BRANDT, L., 2014. Disponível em: <https://axa.org.br/2014/12/as-10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

## Considerando a atividade, qual será a temática desta Experiência Didática?

Aproveite também para perguntar se conseguiram responder às questões propostas e, se possível, ouça algumas contribuições dos(as) estudantes. Lembre-se de considerar e valorizar diferentes formas de expressão e fique atento(a) aos(as) estudantes em situações de inclusão. Essa multiplicidade de meios e modos de se expressar possibilita a ampliação do repertório da turma e contribui para a transposição de barreiras atitudinais. Depois, explique que a turma receberá pedaços de papel contendo informações que ajudam a responder uma das questões apresentadas. Assim, os(as) estudantes precisarão novamente percorrer a sala e dialogar, buscando a informação que auxilia na resposta à questão recebida. Sugestões de dados que podem ser distribuídos:

### A

**Dado:** A cultura brasileira tem influência indígena e já aprendemos muito com esses povos. Além de práticas sustentáveis e do respeito à natureza, podemos aprender novas estruturas econômicas e sociais, novos jeitos de fazer política, de tomar decisões, de olhar para nós mesmos, para nossos semelhantes e para aqueles que são diferentes de nós.

### B

**Dado:** Em 2000, pesquisas revelaram um crescimento da população indígena muito acima da expectativa, passando de 294 mil (1991) para 734 mil pessoas. Em 2010, a população indígena continuou crescendo.

### C

**Dado:** As grandes propriedades (latifúndios) são maiores e mais numerosas do que as Terras Indígenas. Os indígenas estão em um território quase três vezes menor do que o território das grandes propriedades privadas, apesar de ser quase quatro vezes mais populosos. E isso sem contar os indígenas que vivem nas cidades.

### D

**Dado:** Durante séculos, os indígenas domesticaram diversas espécies de plantas que hoje consumimos, como o milho e a mandioca. Essas plantas e tantas outras, como feijões, abóboras, carás e tomates, não eram encontradas na natureza como hoje as conhecemos. São o resultado de muito trabalho indígena.

## E

**Dado:** Sendo composta por diversos elementos, a cultura está em constante transformação, relacionando-se de diferentes formas com o ambiente, as circunstâncias, outras culturas e consigo mesma. Logo, a cultura não é algo que se perde, é algo que se transforma constantemente ao longo do tempo.

Nesse caso, distribua o dado **A** (que faz referência a outra questão) para quem recebeu a pergunta **A**, e assim por diante. Essa dinâmica propiciará aos(as) estudantes comparar diferentes dados e ideias sobre os povos indígenas, deduzindo a temática da Experiência Didática e, possivelmente, revendo algumas noções equivocadas e preconceitos. Estabeleça também um tempo para essa etapa da dinâmica (5 minutos, por exemplo).

Finalizada essa etapa, converse no conjunto da turma sobre cada uma das questões e dados apresentados, considerando as contribuições dos(as) estudantes — em especial dos(as) que são indígenas, quando possível — e oferecendo mais informações que ajudem a elucidar essas e outras questões. Aproveite para perguntar:

**A resposta que você pensou a princípio foi reforçada pelos dados apresentados ou não?**

**Os dados fizeram com que mudasse sua resposta ou confirmaram o que você pensava?**

Destacamos que as questões distribuídas à turma podem também ser retomadas em outros momentos da Experiências Didática, conforme os(as) estudantes têm acesso a mais informações. Além disso, ao colocar a turma em movimento, de modo que percebam que uns dependem dos outros para realizar a atividade, ampliam-se as possibilidades de romper estereótipos existentes entre os(as) estudantes. Para situações de inclusão, selecione algum aspecto que chamou mais a atenção dos(as) estudantes e verifique se é possível aprofundar o conhecimento junto com toda a turma, incentivando o diálogo e a realização de pesquisas colaborativas sobre o tema.

## Parte 2 - Primeiras reflexões

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

## Dinâmica de aquário

Para dialogar com os(as) estudantes sobre a temática, proporcionando um momento em que expressem suas primeiras impressões, sugerimos adotar a “dinâmica de aquário”. Essa estratégia propicia o diálogo e a escuta ativa, contribuindo para a reflexão sobre a temática.

Primeiramente, retome com a turma a questão levantada na Parte 1 do encontro (“Qual será a temática desta Experiência Didática?”) e verifique a que conclusão chegaram. Espera-se que percebam que a temática envolve os povos indígenas brasileiros.



Feito isso, organize as cadeiras da sala formando dois círculos concêntricos, como indicado na imagem ao lado. No círculo menor, coloque sete cadeiras. No círculo maior, coloque o número de cadeiras necessário para que todos da turma se sentem. Cinco estudantes devem ocupar o círculo menor (duas cadeiras devem ficar vazias — representadas em laranja no esquema) e os demais o círculo maior.

Para propiciar o diálogo durante a dinâmica de aquário, proponha algumas questões sobre a temática, tais como:

**Você é, já conheceu ou conhece um(a) indígena?**

**Onde você acha que vivem os indígenas brasileiros?**

**Que coisas você já ouviu falar sobre os povos indígenas do Brasil?**

**Se você pudesse conversar com um(a) indígena de sua idade, o que perguntaria a ele(a)?**

Essas são apenas sugestões que podem ser reformuladas, adequando-as ao contexto da unidade escolar e dos(as) estudantes.

**FLEXIBILIZANDO**

É importante adaptar as perguntas propostas, considerando quão possivelmente próxima a turma está das questões indígenas. Caso a turma tenha estudantes indígenas, por exemplo, considere promover um diálogo maior sobre seus modos de vida, para que os(as) estudantes não indígenas conheçam mais os(as) colegas e sua cultura.

Nessa dinâmica, quem está no círculo central deve dialogar com base nas questões propostas, enquanto os(as) estudantes no círculo maior devem escutar atentamente o que está sendo dito. Caso alguém do círculo maior queira participar do diálogo, ele(a) deve se levantar e sentar em uma das cadeiras vazias do círculo central. É importante que haja sempre pelo menos uma cadeira vazia no círculo central para que essa troca possa ocorrer. Assim, os(as) estudantes revezam, ficando parte do tempo no círculo central, onde podem verbalizar suas ideias, e parte no círculo maior, observando e escutando as contribuições dos(as) colegas. Professor(a), você pode participar do diálogo, mas, para isso, também precisará se sentar no círculo central. Se você notar que surgiu alguma barreira que está impedindo algum(a) estudante de participar, disponibilize os apoios e recursos necessários para que ela seja quebrada e ninguém fique de fora de um dos círculos.

### **FLEXIBILIZANDO**

É possível ainda ampliar esse primeiro momento de diálogo com a interpretação de fotografias que retratam povos indígenas em diferentes localidades: na cidade, nas estradas, nas aldeias etc. Você pode selecionar fotografias que retratem aspectos que considere pertinentes para mobilizar e instigar os(as) estudantes. Para essa adaptação, sugerimos no Repositório da Experiência Didática algumas fotografias de Edgar Kanaykõ Xakriabá — indígena, fotógrafo e mestre em Antropologia. Seu trabalho em etnofotografia permite trabalhar com os(as) estudantes diversos aspectos, como os movimentos de resistência, a luta pela demarcação de terras e o impacto da covid-19 para os povos indígenas. Não se esqueça de pensar na acessibilidade! A descrição das fotos, além de ampliar as possibilidades de participação, é também um excelente exercício para todos, pois possibilita valorizar a leitura singular dos(as) estudantes, percebendo detalhes, semelhanças e diferenças, o que contribui para o repertório e o conhecimento coletivos. Assim, ao propor a interpretação das fotografias, aproveite para mediar como é realizada a leitura desse tipo de texto, pedindo à



turma que nomeie seus principais elementos. Aproveite e converse sobre as escolhas feitas pelo fotógrafo para retratar determinado aspecto. Quais seriam suas intencionalidades?

## Encontro 2



É chegado o momento de apresentar à turma o desafio da Experiência Didática, buscando envolver os(as) estudantes no processo e mobilizar sua curiosidade sobre o tema. Principal componente curricular envolvido: **Geografia**.

### Parte 1 - Interpretação conjunta de vídeo

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

#### Exibição do vídeo

Antes de apresentar o desafio, é importante abordar novamente os povos indígenas com os(as) estudantes, possibilitando um novo momento de reflexão. Depois de reintroduzir a temática, será possível explicar melhor os objetivos do desafio e a organização das atividades que serão realizadas ao longo da Experiência Didática.

Com esse objetivo, sugerimos apresentar um trecho do documentário **Vende-se Pequi**<sup>2</sup>, filmado por indígenas Manoki, localizados no noroeste de Mato Grosso. No vídeo, os cineastas buscam descobrir se há algum mito indígena sobre o fruto entrevistando pessoas das aldeias.

Considerando o tempo previsto para cada encontro, sugerimos que os(as) estudantes assistam ao vídeo até 13'45". Não se esqueça de ativar as legendas! Para direcionar a atenção da turma e contribuir para a interpretação das informações apresentadas, sugerimos que, antes de exibir o vídeo, apresente as seguintes questões:

---

<sup>2</sup> O documentário está indicado no Repositório da Experiência Didática e pode também ser acessado por meio do link: <http://lisa.fflch.usp.br/node/81>.

- 1) O que os indígenas que fizeram o documentário tentaram descobrir?
- 2) Como eles buscaram as informações?
- 3) Que elementos do povo indígena Manoki são diferentes de seu contexto? E quais elementos são comuns?

As questões podem ser distribuídas aos(às) estudantes ou colocadas na lousa para que possam ser retomadas durante a exibição do vídeo. Propomos que essas questões norteadoras não sejam respondidas por escrito — para que os(as) estudantes possam direcionar toda a atenção ao vídeo.

### **FLEXIBILIZANDO**

Professor(a), considere adaptar a atividade, reservando um encontro apenas para a Parte 1 da proposta. Assim, será possível assistir ao documentário na íntegra e propor mais questões para reflexão e diálogo com base nos aspectos apresentados.

Você também pode indicar o documentário aos(às) estudantes antes (ou depois) do Encontro 2 e pedir para que o vejam em casa - isso é, caso todos tenham condições de acessá-lo fora da escola.

## **Roda de diálogo**

Após a exibição do vídeo, peça para a turma se organizar em roda e promova um diálogo com base nas questões apresentadas. Fique atento(a) à contribuição de todos os estudantes, sem exceção. Com os apontamentos que fizeram e os aspectos que mais comentaram, é possível propor outras questões para reflexão. Instigue a participação! Como sugestão, considere destacar os seguintes temas relacionados ao vídeo:

- as características gerais da etnia Manoki e seu modo de vida;
- a paisagem da aldeia (como são as construções e sua disposição espacial, por exemplo);
- a importância da oralidade para a manutenção da cultura;
- o papel dos idosos na aldeia;
- a importância do pequi para a subsistência dos Manoki.

### FLEXIBILIZANDO - 1

Se possível, com o auxílio de um mapa do Brasil, mostre aos(as) estudantes a localização geográfica da Terra Indígena Manoki<sup>3</sup>, retratada no vídeo. É interessante que a turma possa, desde já, considerar aspectos da distribuição de terras indígenas no território brasileiro. Aproveite também para destacar o contexto ambiental dos cerrados.

### FLEXIBILIZANDO - 2

É possível ainda aproveitar essa etapa da experiência didática para trabalhar com os(as) estudantes a importância da culinária para a cultura de diferentes povos, utilizando o vídeo indicado como ponto de partida. Considere, por exemplo, propor à turma que pesquise como o Pequi é utilizado na alimentação, inclusive por populações não-indígenas. Outra possibilidade é dialogar sobre as frutas mais utilizadas na alimentação pela comunidade escolar, ponderando sua importância para a cultura local e verificando semelhanças e diferenças para com a realidade apresentada no vídeo. Levar diferentes frutos para que sejam manuseados pela turma pode também contribuir para o envolvimento de todos, inclusive estudantes em diferentes situações de inclusão.

## Recomendação

Antes de iniciar o diálogo, é importante conversar com a turma sobre a importância de respeitar a cultura e o modo de vida dos povos indígenas, utilizando esse momento para trocar ideias e expressar opiniões. Explicar que temos que ser cautelosos para não reproduzir preconceitos pode mobilizar a quebra de barreiras atitudinais entre toda a turma. Dada a temática, é possível que surjam comentários sobre aspectos identitários (ou seja, sobre o que significa “ser indígena”) e legais (sobre os direitos indígenas). É importante estar preparado(a) para mediar o diálogo sobre essas questões, destacando para a turma que é necessário tomar cuidado com informações falsas e superficiais sobre os povos indígenas. Tire dúvidas pontuais, mas explique que a temática será aprofundada ao longo da Experiência Didática.

---

<sup>3</sup> A reserva indígena do povo Iranxe Manoki fica no estado de Mato Grosso. Mais informações sobre sua localização e situação jurídica e legal, consultar o *site Terras Indígenas do Brasil*, que pode ser acessado por meio do link: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/4157>.

## Parte 2 - Apresentando o desafio

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Exposição dialogada

Após esse novo momento de reflexão e diálogo sobre a temática, é possível apresentar o desafio da Experiência Didática. Aproveite que a turma está em roda e destaque que o vídeo ao qual assistiram foi produzido por indígenas e que ele trouxe aprendizado sobre o povo Manoki. Feito isso, apresente o desafio:

**Relatos sobre o Brasil: o que podemos aprender com os povos indígenas?**

Explique que o desafio será abordado em conjunto pela turma, que investigará a temática por meio de diferentes atividades ao longo da Experiência Didática. Destaque algumas das etapas principais que serão realizadas:

1. LEVANTAMENTO: Primeiramente, será realizado um levantamento sobre o que a turma já sabe dos povos indígenas brasileiros.
2. LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REGISTROS: Depois, os(as) estudantes terão acesso a textos em diferentes linguagens e deverão elaborar um Caderno de Registro individual para anotar o que aprenderam com esses materiais. Destacamos que é fundamental considerar a acessibilidade, utilizando Cadernos de Registro em diferentes formatos para garantir a participação de todos.
3. ENTREVISTA: A turma elaborará conjuntamente um roteiro de entrevista, considerando o que gostaria de perguntar a um(a) indígena. Se possível, os(as) estudantes também aplicarão a entrevista (presencialmente ou a distância).
4. ELABORAÇÃO DE VÍDEOS: Depois de investigar a temática, os(as) estudantes produzirão vídeos curtos, de 1 a 2 minutos<sup>4</sup>, para compartilhar o que aprenderam nas atividades realizadas.
5. REFLEXÃO: Finalmente, a turma poderá refletir sobre o processo, expressando sua opinião sobre a Experiência Didática.

---

<sup>4</sup> Vídeos com essa duração estão entre os mais utilizados por algumas plataformas e redes sociais. São filmados normalmente no enquadramento de retrato, com pouca edição e tratamento posterior. Trata-se de um tipo de texto muito utilizado por jovens para compartilhar ideias, percepções e reflexões nas redes sociais.

É importante registrar algumas dessas informações na lousa (ou no computador, se for possível projetar a tela) para que a turma também possa acompanhar seu registro. Aproveite esse momento para explicar quais são os critérios de avaliação adotados. Dessa forma, os(as) estudantes poderão acompanhar melhor o processo, considerando sua participação nas atividades.

Ao longo dessa exposição de informações, fique atento(a) às contribuições da turma e, se necessário, flexibilize a proposta, considerando que todos os materiais utilizados devem ser disponibilizados de forma acessível aos(as) estudantes, sem exceção. Os posicionamentos e interesses da turma também podem contribuir para adaptar a Experiência Didática, que deve ser adequada às necessidades de aprendizagem. Se possível, dialogue ainda sobre o “valor” que deve ser atribuído a cada atividade para avaliação. Envolver a turma no processo de tomada de decisão também propicia o engajamento, pois os(as) estudantes percebem com mais clareza o papel que têm como sujeitos da Experiência Didática.

#### PARA CASA

Depois de apresentar o desafio, sugira aos(as) estudantes que explorem a **Rádio Yandé** (<https://radioyande.com/>), uma web rádio criada por indígenas brasileiros com o objetivo de difundir, valorizar e manter a cultura dos povos originários de forma colaborativa. A rádio tem uma grade variada, com músicas e programas informativos que abordam a cultura de povos indígenas no Brasil e em outras partes do mundo. É possível também conferir o blog da rádio, com imagens e informações por escrito. Como sua programação está *online* 24 horas por dia, proponha aos(as) estudantes que acessem a rádio em casa, no momento que for mais conveniente. Por meio dessa fonte, eles(as) terão acesso a diversas informações sobre a temática e poderão refletir sobre o desafio da Experiência Didática: afinal, o que podemos aprender com os povos indígenas?

## Avaliação

Para a avaliação da etapa de mobilização, sugerimos que seja dado enfoque às habilidades (EF89LP27), (EF89LP22) e (EF69AR34), buscando verificar ao longo das atividades realizadas nos Encontros 1 e 2 se e como o(a) estudante:

- tece considerações pertinentes, em momentos oportunos, durante as atividades de diálogo;
- compreende e compara as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão;
- valoriza o patrimônio cultural de matrizes indígenas, favorecendo a construção do repertório relativo a diferentes linguagens artísticas (fotografia e vídeo).
- participa colaborativamente das atividades.

Os dois primeiros aspectos podem ser observados durante a dinâmica de aquário e a roda de diálogo. Em relação ao terceiro e quarto, fique atento(a) às percepções expressas pelos(as) estudantes sobre o vídeo e as fotografias.

## Preparação

**Número sugerido de encontros: 2**

**Objetivos da etapa:** Identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre a temática e aproximá-los(as) do gênero textual *entrevista*, que será retomado em outra etapa da Experiência Didática. Explicar, por meio de um passo a passo, como elaborar um Caderno de Registros.

## Encontro 3



Para identificar os saberes da turma sobre o tema, sugerimos uma estratégia que também favorece o trabalho com o gênero de texto *entrevista*. Assim, a dinâmica indicada para esse encontro cumpre um duplo papel: o de levantar conhecimentos prévios e o de apresentar as principais características da *entrevista*, gênero textual que será retomado

na etapa de “solução”, que propõe a realização de uma entrevista com algum(a) representante indígena. Principais componentes curriculares envolvidos: **Língua Portuguesa** e **Geografia**.

## Parte 1 - Dialogando sobre o gênero textual

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 10 - 15 minutos**

### Exposição dialogada

Primeiramente é importante conversar com a turma sobre o que é uma entrevista. É provável que os(as) estudantes já conheçam esse gênero, por isso propomos iniciar com algumas perguntas, visando mobilizar as experiências da turma:

**Você já viu, leu ou ouviu alguma entrevista?**

**O que acontece em uma entrevista?**

**Qual é o papel do entrevistado? E o do entrevistador?**

Com base nessas questões, elementos desse gênero textual devem ser citados e será possível listar algumas das características da *entrevista*, tais como:

#### **Entrevista<sup>5</sup>**

- Utilizada para obter informações e/ou opiniões sobre um assunto.
- O entrevistador faz perguntas sobre um tema e registra as respostas do entrevistado.
- As perguntas podem ser preparadas com antecedência e/ou elaboradas durante a entrevista.
- Pode ser presencial ou a distância, oral ou por escrito, individual ou coletiva.

Feito isso, será possível iniciar a dinâmica de entrevista com os(as) estudantes.

---

<sup>5</sup> Referência utilizada: COSTA, S.R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

## Recomendação

Relembre aos(às) estudantes que uma das etapas da Experiência Didática envolve a elaboração de um roteiro de questões e uma entrevista com um(a) indígena. Assim, esse momento pode ser entendido como uma preparação, uma oportunidade para que pratiquem a realização de uma entrevista.

## Parte 2 - Levantamento de conhecimentos prévios

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Dinâmica de entrevista em duplas

A turma deve se organizar em duplas. Nos primeiros 10 minutos da dinâmica, um(a) estudante representará o entrevistador e o(a) outro(a) será o(a) entrevistado(a). Na segunda metade da atividade, os papéis se invertem. Explique que, nesse caso, as perguntas foram definidas previamente. Assim, o entrevistador seguirá um roteiro de questões e deverá registrar (por escrito) as respostas do entrevistado.

Explique à turma que você avisará o momento em que os papéis serão invertidos. Distribua para cada dupla os roteiros de questões<sup>6</sup> e dê início à atividade.

#### FLEXIBILIZANDO

É possível adaptar a atividade propondo que o registro seja feito, primeiramente, por meio de gravação de áudio<sup>7</sup>. Nesse caso, é necessário reservar mais um encontro para que os(as) estudantes possam ouvir o material gravado e, a partir dele, fazer o registro por escrito, ou orientar para que realizem parte da atividade em casa. Apesar de mais demorada, essa estratégia permite trabalhar diversos aspectos, como a diferença entre o texto oral e o texto escrito, a identificação de informações relevantes e a capacidade de síntese. Além disso, amplia a acessibilidade e, com isso, a possibilidade de

<sup>6</sup> Os roteiros com as questões propostas estão indicados no Repositório da Experiência Didática e podem ser acessados por meio do link:

<https://drive.google.com/file/d/12T76p8a63uyoHg6jaFygXIRCFqWQMtg3/view?usp=sharing>.

<sup>7</sup> Há diversos aplicativos gratuitos que possibilitam a gravação de áudio, disponíveis para os sistemas Android e iOS.



participação na atividade proposta.

## Recomendação

Caso a turma tenha estudantes com menor fluência em leitura e escrita, procure agrupá-los(as) em duplas produtivas, para que um(a) ajude o(a) outro(a) na realização da entrevista. Destacamos que os roteiros trazem apenas sugestões de perguntas e podem ser adaptados considerando as necessidades de aprendizagem da turma, o contexto da escola e a intencionalidade pedagógica.

Professor(a), esse é um importante momento para identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Os registros das entrevistas servirão de base para esse processo, ajudando a definir os próximos passos da Experiência Didática. Ao verificar o que os(as) estudantes já sabem sobre a temática, será possível comparar esses conhecimentos prévios àquilo que eles(as) devem aprender, definindo quais são as estratégias e os materiais de apoio mais adequados ao contexto da turma.

Assim, vale a pena esclarecer aos(às) estudantes, ainda no início da atividade, que eles(as) não serão avaliados(as) de acordo com “erros” ou “acertos”. Nesse momento, o que importa é a participação de todos(as), que devem responder o melhor possível às questões do entrevistador, sem preocupações.

### FLEXIBILIZANDO

Caso considere mais adequado, adapte a atividade a um formato que não envolva o gênero textual *entrevista*. Uma possibilidade é adotar a estratégia de diálogos em grupos. Nesse caso, divida a turma em pequenos grupos (de três a quatro integrantes) e peça-lhes para que definam os papéis de cada um:

- **(A)** um(a) integrante será responsável por falar quais são as perguntas que o grupo deve responder;
- **(B)** outro(a) ficará responsável por garantir que todos(as) do grupo sejam ouvidos;
- **(C)** um(a) integrante deverá gravar o áudio do que foi conversado;
- [no caso de quatro integrantes] **(D)** outro(a) será responsável por verificar o tempo que a equipe tem para realizar a atividade.

Depois de definidos os papéis, entregue aos(as) integrantes **(A)** de cada grupo as seguintes questões:

- 1) Para vocês, ser indígena é...?
- 2) O que é cultura indígena? Deem exemplos.
- 3) Onde e como vivem os indígenas no Brasil?
- 4) Vocês acham que os direitos dos indígenas são respeitados no Brasil? Por quê?

Explique que eles(as) devem colocar uma questão por vez para o grupo dialogar a respeito. Explique também que é fundamental que todos(as) do grupo participem. É mais importante que cada um(a) possa expressar o que pensa sobre a temática do que garantir que todas as perguntas sejam respondidas. Ressalte que nessa atividade não serão considerados “acertos” ou “erros”, mas, sim, a participação dos(as) integrantes do grupo.

Você ainda pode reservar mais um encontro para que os(as) estudantes ouçam a gravação do diálogo e façam o registro por escrito das principais ideias que surgiram. Assim, você pode também trabalhar a diferença entre o discurso oral e o discurso escrito, e destacar como o trabalho colaborativo possibilita que todos participem e expressem seus saberes, combatendo e problematizando preconceitos.

## Encontro 4



Visando contribuir para o desenvolvimento da habilidade EF69LP26 (que envolve tomar nota como forma de documentar e retomar os assuntos tratados), sugerimos a elaboração de um Caderno de Registros. Principais componentes curriculares envolvidos: **Língua Portuguesa** e **Arte**.

### Recomendação

Depois de mobilizar os(as) estudantes e identificar seus conhecimentos

prévios, é hora de preparar a turma para as próximas etapas da Experiência Didática.

Com esse objetivo, sugerimos que os(as) estudantes elaborem um Caderno de Registros, no qual poderão elencar o que aprenderam por meio de anotações verbais, desenhos, fotografias e outros elementos que quiserem (digitais e/ou analógicos). A ideia é que, até o final da Experiência Didática, eles(as) tenham um registro pessoal do processo, incluindo aprendizados, reflexões, percepções e dúvidas. O Caderno de Registros também pode ser um importante instrumento de avaliação e possibilita:

- trabalhar estratégias para organizar os estudos;
- desenvolver a capacidade de síntese;
- incluir os(as) estudantes com dificuldade de escrita (pois os registros podem ser verbais e/ou não verbais).

O Caderno de Registros pode ser elaborado em um caderno separado (como uma caderneta ou um caderno  $\frac{1}{4}$ , com até 50 folhas), mas é possível também pedir aos(às) estudantes que reservem algumas folhas do caderno da escola para a realização dos registros. Verifique ainda quais formatos são mais adequados ao contexto da turma: cadernos em A3, por exemplo, facilitam aos(às) estudantes com restrições motoras incluírem os seus registros. Considere também utilizar ferramentas digitais. O importante é organizar o Caderno de Registro em diferentes formatos para ampliar sua acessibilidade. Como já conhece a turma, verifique quais apoios técnicos e ferramentas de acessibilidade devem estar disponíveis para não deixar ninguém para trás.

Seja qual for a opção escolhida, é importante que nesse encontro os(as) estudantes tenham acesso ao material que será utilizado: folhas, cola, canetinhas, lápiz de cor e/ou outros materiais, a depender do formato de caderno adotado.

## Parte 1 - Como elaborar um Caderno de Registros

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Preparativos

Inicie explicando à turma que eles(as) vão fazer registros ao longo da Experiência Didática. Esse material começará a ser elaborado neste encontro e continuará a ser utilizado ao longo da Experiência. Depois, entregue a cada estudante uma folha com o passo a passo de como utilizar esse caderno:

### COMO FAZER O CADERNO DE REGISTROS

Olá! Esse é o passo a passo de como fazer um Caderno de Registros para o desafio **“Relatos sobre o Brasil: o que podemos aprender com os povos indígenas?”** Siga as indicações abaixo e, se tiver alguma dúvida, pergunte ao(à) professor(a).

- 1) Cole esse passo a passo na primeira (1ª) folha de seu Caderno de Registros;
- 2) Escreva suas informações na segunda (2ª) folha (nome, turma, nome da escola etc.);
- 3) Converse com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre o que já aconteceu nessa Experiência Didática e registre o que você fez durante esses encontros na terceira (3ª) folha;
- 4) A partir da quarta (4ª) folha, você fará os registros deste e dos próximos encontros. Para cada registro, lembre-se de:
  - a) incluir a data do encontro;
  - b) explicar o que foi feito;
  - c) anotar algo que você aprendeu;
  - d) colocar dúvidas, ideias, percepções etc.

Observação: Os registros podem ser frases, esquemas, desenhos, fotografias, entre outros.

Bons estudos!

Oriente os(as) estudantes a colar o passo a passo na primeira folha do Caderno de Registros. Depois disso, faça uma leitura conjunta do material, pausando em cada passo para que os(as) estudantes possam realizar a indicação antes de continuar a leitura. Lembre-se de que o exercício de fazer o registro utilizando as próprias estratégias é importante. Assim, cada estudante elaborará um registro diferente, relatando um processo que é, ao mesmo tempo, coletivo e individual. Para promover o engajamento e a participação de todos(as), explique que é possível fazer registros em desenhos, colagens, gráficos, escritas não convencionais (esquemas, balões, listas etc.), enfim, utilizando-se de diferentes formas de expressão.

Depois de realizadas essas etapas, explique aos(às) estudantes que eles(as) terão um tempo reservado nos próximos encontros para realizar seus registros.

## Recomendação

Na etapa **3** (registrar o que já foi realizado nos encontros anteriores) é importante pedir aos(às) estudantes que anotem no Caderno de Registros as etapas da Experiência Didática, apresentadas no **Encontro 2, Parte 2**, a saber: 1 - Levantamento; 2 - Leitura, interpretação e registros; 3 - Entrevista; 4 - Elaboração de vídeos; 5 - Reflexão.

Isso permitirá que os(as) estudantes acompanhem o processo, além de funcionar como uma chave de mediação importante para a Experiência Didática. Caso você perceba que algum(a) estudante está com dúvidas quanto à atividade que será realizada, retome o que já foi realizado e os próximos passos a partir desse registro.

Você pode também pedir aos(às) estudantes para que façam marcações (grifos, riscos, círculos) nas etapas assim que concluídas. Esse será sempre um momento propício para retomar o desafio da Experiência Didática, bem como seus objetivos e etapas.

### FLEXIBILIZANDO

Professor(a), fique à vontade para adaptar o passo a passo sugerido para o Caderno de Registros da sua turma. É possível também pedir para que os(as) estudantes anotem os passos, em vez de colá-los.

No caso de estudantes não alfabetizados, não verbais ou em outras situações de inclusão, considere adaptar o Caderno de Registros utilizando meios digitais, como as plataformas *Book Creator*<sup>8</sup> ou *Padlet*<sup>9</sup>. Através desses (e outros) recursos é possível mesclar escrita, imagem e áudio em um mesmo material, organizando os conhecimentos de forma acessível.

É possível ainda substituir a elaboração do Caderno de Registros pela

<sup>8</sup> *Book Creator*. Disponível em: <https://bookcreator.com/>. Acesso em: 26 set. 2021.

<sup>9</sup> *Padlet*. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>.

criação de um Painel Digital. Há várias ferramentas *online*<sup>10</sup> com planos gratuitos que permitem a elaboração de painéis digitais colaborativos e personalizáveis. Assim, todos(as) os(as) estudantes poderão complementar os registros com imagens, vídeos, notícias, entre outros. Lembre-se de cuidar sempre da acessibilidade de todos os materiais utilizados em cada uma das atividades.

## Parte 2 - A capa do Caderno de Registros

### Planejamento e elaboração da capa

Explique à turma que agora é o momento de elaborar (ou planejar) a capa dos Cadernos de Registros. Sugerimos apresentar as duas possibilidades aos(as) estudantes, pois é possível que alguns queiram finalizar a capa ainda nesse encontro, enquanto outros precisarão de mais tempo. Combine com a turma uma data de “finalização” da capa, para que cada um(a) possa expressar-se no próprio ritmo.

A capa deve fazer referência ao desafio da Experiência Didática:

#### **Relatos do Brasil: o que podemos aprender com os povos indígenas?**

Os(as) estudantes podem interpretar o desafio de diversas maneiras, utilizando a técnica que preferirem (desenho, pintura, colagem, fotografia etc.). Para inspirá-los(as), sugerimos organizar a turma em grupos e distribuir a cada equipe indicações de frases, obras de arte e músicas indígenas<sup>11</sup>.

### Recomendação

Caso perceba que há estudantes que demonstram maior engajamento para com o tema e as atividades, explique que eles(as) também podem fazer anotações no Caderno de Registros em outros momentos. Assim,

---

<sup>10</sup> Uma ferramenta que pode ser utilizada para a construção de painéis digitais é a Padlet. Ela pode ser acessada pelo link: <https://pt-br.padlet.com/>

<sup>11</sup> Considere utilizar as propostas indicadas no Repositório da Experiência Didática e no material disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1\\_HC7Nn6YmWC7GuI7toxP8nNUWF7jfBF5t0-IBNailDc/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1_HC7Nn6YmWC7GuI7toxP8nNUWF7jfBF5t0-IBNailDc/edit?usp=sharing)

poderão pesquisar a temática por conta própria ou anotar alguma ideia ou dúvida que surja fora dos encontros.

Essa é uma maneira de valorizar os esforços individuais e de fazer o(a) estudante se perceber como protagonista do próprio processo de aprendizagem — afinal, o aprendizado não se limita aos encontros realizados com a turma e com o(a) professor(a). Por outro lado, se perceber que é importante aumentar o engajamento de determinado(a) estudante, aproveite também essa tarefa para mobilizá-lo(a) em torno do tema, mostrando que as capas individuais são importantes para a composição da obra coletiva.

## Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque às habilidades (EF06GE02) e (EF07GE03) para verificar, ao longo das atividades realizadas nos Encontros 3 e 4, os conhecimentos prévios dos(as) estudantes quanto à temática. Busque identificar como os(as) estudantes pensam:

- aspectos culturais (modo de vida), territoriais (localização e distribuição) e legais (direitos) dos povos indígenas;
- modificações que esses povos causam nas paisagens.

Esses conhecimentos prévios poderão ser verificados nos registros das entrevistas e na observação dos enunciados dos(as) estudantes na roda de diálogo. Procure ainda identificar a origem desses saberes — se vêm do senso comum, se da experiência de vida do(a) estudante, se de alguma autoridade reconhecida etc. Estabelecer a origem desses conhecimentos prévios é uma importante ferramenta para determinar quais estratégias didáticas devem ser adotadas, visando ao mesmo tempo superar preconceitos, aprofundar os estudos e valorizar a diversidade de experiências individuais e vivências culturais.

Quanto ao componente curricular de Língua Portuguesa, sugerimos considerar a habilidade (EF69SP26), buscando verificar como os(as) estudantes:

- tomam nota durante a atividade, fazendo registros de informações pertinentes durante a realização da entrevista.

# Investigação

Número sugerido de encontros: 3

**Objetivo da etapa:** Trabalhar os Objetos de Conhecimento das habilidades previstas, propiciando o desenvolvimento de conceitos necessários à compreensão da temática e à realização do desafio proposto a partir de textos em diferentes linguagens.

## Encontros 5, 6 e 7



Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

### Recomendação

Para aprofundar os estudos sobre a temática, propomos organizar os encontros segundo três caminhos de investigação que englobam subtemas relacionados aos povos indígenas:

Encontro 5. **Os povos indígenas do Brasil** (abordando a história e os diferentes povos indígenas, sua distribuição no país e modos de vida);

Encontro 6. **Os direitos dos povos indígenas** (a partir do qual é possível trabalhar parte da legislação vigente e a importância de valorizar a cultura dos povos indígenas);

Encontro 7. **A luta indígena pelos direitos** (para abordar os movimentos de resistência e os conflitos que envolvem povos indígenas, com destaque para a questão territorial).

As propostas a seguir consideram esses três subtemas. Verifique a possibilidade de reservar mais um encontro para se debruçar sobre outro subtema de sua escolha, considerando as necessidades de aprendizagem e os interesses dos(as) estudantes.

## Parte 1 - Leitura e interpretação de textos I



**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

## Roda de diálogo

Propomos que o primeiro momento dos três encontros envolva ter acesso a (e dialogar sobre) textos que tratam de cada subtema, em diferentes linguagens. Para cada um, você, professor(a), poderá fazer uma leitura conjunta inicial e mediar a interpretação dos materiais sugeridos, tirando dúvidas e promovendo a troca de ideias. Lembre-se que a acessibilidade deve ser uma premissa para realização de toda a Experiência Didática. Para os que não leem, por exemplo, é possível complementar os materiais propostos utilizando, vídeos, áudios e imagens que fazem referência ao conteúdo estudado.

## Parte 2 - Leitura e interpretação de textos II

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 25 - 30 minutos**

### Atividade em grupos colaborativos

Para a segunda etapa, os(as) estudantes devem se organizar em grupos para ler e interpretar textos que tratam do respectivo subtema. A leitura e interpretação conjunta realizada na Parte 1 do encontro servirá de modelo para esse segundo momento. Em cada encontro, proponha algumas questões de reflexão para direcionar o diálogo entre os(as) integrantes dos grupos.

|                          | Parte I  | Parte II  |
|--------------------------|--|---|
| Encontro 5 <sup>12</sup> | Trechos selecionados de artigo sobre o papel das populações indígenas na configuração da Amazônia. | Trechos do <u>Objeto Digital</u> ("O que é ser indígena?", "Como foi a chegada dos colonizadores europeus para os povos indígenas?", "Quantos povos indígenas vivem no Brasil?", e "Como brincam as crianças indígenas?"), mapas de distribuição da população indígena brasileira e vídeo com fala de pesquisadores e profissionais indígenas |

<sup>12</sup> Os materiais sugeridos para o Encontro 5 estão indicados no Repositório da Experiência Didática e aqui: <https://drive.google.com/file/d/14S5fP3bNl0lBXoXMXfukCfbS1HIG366f/view?usp=sharing>.

|                          |  |  |
|--------------------------|--|--|
|                          |  | sobre a herança cultural.  |
|                          | <p><b>Recomendação:</b> com os materiais indicados é possível trabalhar a história e os modos de vida das populações indígenas, antes e depois da chegada dos europeus. A problematização sugerida também contribui para a reflexão sobre o que é <i>cultura</i> — suas permanências e modificações.</p>   |  |
| Encontro 6 <sup>13</sup> | Artigos selecionados da Constituição de 1988 e da Convenção nº 169, para abordar alguns dos direitos indígenas previstos na legislação brasileira.   | Trechos do <u>Objeto Digital</u> (“ <i>Como é ser indígena nos dias de hoje?</i> ”, “ <i>Por que existem terras indígenas?</i> ”, e “ <i>Como as culturas dos povos indígenas podem ser valorizadas?</i> ”), mapa de distribuição das Terras Indígenas no Brasil e vídeos sobre as línguas indígenas (sua importância e estratégias de preservação). |
|                          | <p><b>Recomendação:</b> os materiais indicados propiciam trabalhar os direitos dos povos indígenas e a importância de sua garantia e defesa para a sobrevivência e a valorização dessas populações. Para a leitura do mapa sugerido, considere a possibilidade de apresentar também um mapa dos biomas brasileiros. Dessa forma, os(as) estudantes poderão comparar as informações apresentadas nos dois mapas, verificando a predominância de Terras Indígenas em áreas da Amazônia e do Cerrado.</p> |  |
| Encontro 7 <sup>14</sup> | Trechos selecionados de artigo sobre o confinamento da aldeia dos Kaiowá (MS).   | Manchetes selecionadas e vídeo sobre a luta do povo Guarani para a demarcação de uma reserva (RS).   |
|                          | <p><b>Recomendação:</b> os materiais oferecem exemplos de situações em que os direitos dos povos indígenas não são respeitados, destacando suas consequências para essas populações e para o meio ambiente. Sugerimos que distribua novamente para os grupos o material do encontro anterior, pois os trechos selecionados da legislação podem apoiar a interpretação dos textos indicados.</p>  |  |

<sup>13</sup> Os materiais sugeridos para o Encontro 6 estão indicados no Repositório da Experiência Didática e aqui: <https://docs.google.com/document/d/11ya7qWAOJcrIRB9WswnXDsCTNUw4XDxKVSlayKHxWbU/edit?usp=sharing>.

<sup>14</sup> Os materiais sugeridos para o Encontro 7 estão indicados no Repositório da Experiência Didática e aqui: [https://docs.google.com/document/d/178\\_66IEghU4lyRzH42FrZWddh8PdA-LqtNFaEtvL3Mc/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/178_66IEghU4lyRzH42FrZWddh8PdA-LqtNFaEtvL3Mc/edit?usp=sharing).

## Caderno de Registros

Relembre aos(às) estudantes em todos os encontros que devem preencher o Caderno de Registros. Assim, durante a atividade em grupo, é possível descrever o que foi realizado na aula, anotar o que foi aprendido e registrar mais alguma ideia ou dúvida sobre a temática.

### Recomendação

Para os grupos colaborativos, você pode definir previamente os integrantes ou pedir para que a própria turma se organize — explique, porém, que você poderá intervir nas escolhas, se necessário. Trabalhos em grupo são potencialmente inclusivos e um grupo colaborativo deve propiciar o trabalho coletivo, contribuir para a aprendizagem de todos e valorizar os conhecimentos e as experiências de cada um(a), sem exceção. Ao percorrer os grupos, procure perceber se essas diretrizes estão sendo seguidas e enfatize que o trabalho colaborativo qualifica a atividade. Se notar que há barreiras que estão impedindo a participação de determinado(a) estudante por conta de alguma característica física, intelectual, mental, sensorial ou emocional, procure apoiar o grupo para garantir o envolvimento de todos. Nesse sentido, fique atento(a) às situações de inclusão, e verifique se os grupos organizados permitem realizar intervenções docentes mais próximas (quando necessário) ou se atendem a critérios heterogêneos (contribuindo para a interação e a cooperação dos colegas). Para que todos participem, assegure-se que os(as) estudantes em situação de inclusão tenham tarefas claramente definidas em seus grupos, contribuindo com a construção conjunta de conhecimentos.

Nos momentos de atividade em grupo vale a pena observar como é a dinâmica de cada equipe. Ficar mais fácil identificar problemas e mediar situações — além de apoiar a leitura e interpretação dos textos, quando necessário.

Reforce também com a turma a importância de anotar dúvidas que possam surgir ao longo das atividades. Destaque que o grupo deve trabalhar em conjunto, dialogando sobre os materiais indicados e ajudando uns(umas) aos(às) outros(as) ao longo do processo. Talvez com essa dinâmica não seja possível trabalhar todos os materiais indicados para os encontros — e isso não é um problema. Afinal, o importante não é “cumprir uma tarefa”, mas garantir o desenvolvimento de cada estudante dentro de

suas potencialidades e necessidades de aprendizagem.

## Avaliação

Para a avaliação da etapa de investigação, sugerimos que seja dado enfoque às habilidades (EF06GE02), (EF07GE03) e (EF69AR34). Busque verificar se, ao longo das atividades realizadas nos Encontros 5, 6 e 7, os(as) estudantes conseguiram desenvolver aspectos que envolvem:

- análise das paisagens indígenas;
- reconhecimento das territorialidades dos povos indígenas, compreendendo a importância da demarcação de territórios indígenas para a manutenção do modo de vida desses povos;
- identificação e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial de matrizes indígenas.

Durante a etapa em grupo é possível também verificar o desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, tais como (EF69LP14), (EF69LP13) e (EF69LP26). Nesse caso, fique atento(a) a como os(as) estudantes:

- decompõem, em conjunto, as questões propostas, buscando nos textos indicados informações ou dados que lhes permitam analisar a temática;
- contribuem para a busca de conclusões comuns para as questões propostas;
- trabalham colaborativamente e investem na participação uns (umas) dos(as) outros(as);
- tomam nota durante a atividade em grupo.

Esses e outros aspectos podem ser identificados com base na dinâmica de grupo e nas anotações realizadas no Caderno de Registros. Busque também verificar como se deu o percurso singular dos(as) estudantes, valorizando a assimilação de conceitos e os seus aprendizados em consonância com a proposta do grupo. Dessa forma é possível acompanhar o desenvolvimento do indivíduo dentro do coletivo, considerando as especificidades de cada caso — o que também contribui para a avaliação de estudantes em situação de inclusão.

**FLEXIBILIZANDO**

Você pode aproveitar esse momento de trabalho colaborativo em grupo para propor a realização de uma avaliação em pares, contribuindo para a reflexão sobre o processo e a autonomia dos(as) estudantes. Nesse caso, sugerimos que reserve mais um encontro para que os(as) integrantes dos grupos possam dialogar entre si sobre o trabalho realizado, ponderando as estratégias adotadas por cada um(a) durante a realização das atividades.

Para direcionar esse diálogo, você pode indicar algumas questões como ponto de partida. Exemplos:

**Para refletir sobre a participação do grupo na realização das atividades**

- a) Como cada integrante contribuiu com o grupo?**
- b) Vocês se ajudaram em algum momento? Como?**
- c) Qual estratégia para realizar as atividades deu certo? Alguma estratégia não funcionou? Qual?**
- d) Qual sugestão vocês dariam a cada integrante do grupo para contribuir com sua aprendizagem?**
- e) Qual sugestão seu grupo daria aos demais grupos da turma para contribuir com o trabalho colaborativo de todos(as)? E para o(a) professor(a)?**

Reforce que esse é um momento de diálogo e reflexão, e não de atribuição de “notas” entre os(as) estudantes. Uma alternativa é indicar que as questões não precisam ser respondidas por escrito, possibilitando mais tempo de diálogo. Você pode também reservar um momento ao final do encontro para que um representante de cada grupo apresente sua sugestão (resposta da questão “e”) para a turma. Se possível, considere também pedir aos grupos que façam uma gravação (de áudio e/ou áudio e vídeo) sintetizando os principais pontos levantados durante o diálogo.

## Solução

Número sugerido de encontros: 3

**Objetivo da etapa:** Aprofundar a investigação com a elaboração de um roteiro de entrevista, promovendo a reflexão sobre o que já se sabe e sobre o que ainda se quer aprender.

## Encontro 8



Para essa etapa é necessário primeiramente retomar com os(as) estudantes o que já foi aprendido até o momento quanto à temática e ao gênero textual *entrevista* — para depois elaborar um roteiro conjunto de questões. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

### Parte 1 - O que mais aprender?

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

#### Roda de diálogo

Peça aos(às) estudantes que verifiquem em seu Caderno de Registros o que anotaram sobre a atividade de *entrevista em duplas*, realizada na etapa de preparação da Experiência Didática, e volte a perguntar:

**O que acontece em uma entrevista?**

**Qual é o papel do entrevistado? E do entrevistador?**

Essa retomada é importante para que os(as) estudantes possam mobilizar o que já viram sobre esse gênero textual. Volte também a comentar as principais características de uma entrevista. Depois, proponha:

**Se você pudesse entrevistar um(a) indígena, o que perguntaria?**

Solicite aos(às) estudantes que verifiquem no Caderno de Registros as dúvidas que foram anotadas. Algumas delas poderiam ser perguntadas durante uma entrevista?

## Parte 2 - Elaboração conjunta do roteiro de entrevista

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Exposição dialogada com sistematização na lousa

Após essas reflexões, explique à turma que será elaborado em conjunto um roteiro de entrevista para ser aplicado a um(a) representante indígena (ou descendente de indígenas que conheça aspectos culturais de sua etnia).

Peça, então, aos(as) estudantes que proponham questões e registrem as sugestões na lousa (ou no computador, se for possível projetar a tela), para que todos(as) possam ver e contribuir para a elaboração do roteiro. É importante que as respostas de cada um(a) sejam valorizadas e registradas de forma autônoma (com ou sem apoio).

Esse processo de anotar as sugestões dos(as) estudantes permite também trabalhar a diferença entre a comunicação oral e a escrita, além de propiciar o envolvimento de estudantes em diferentes níveis de fluência na leitura e na escrita.

Até o final do encontro, o roteiro deve ser finalizado. Durante a exposição dialogada, faça uma mediação das sugestões, buscando mobilizar o que os(as) estudantes viram na etapa de investigação. A ideia é que as perguntas elaboradas não sejam do senso comum, mas, sim, questionamentos que indiquem que já foi realizado um estudo sobre a temática.

Decida também com a turma de que forma a entrevista será realizada (se presencialmente ou a distância), como (se por escrito ou oralmente) e qual será o método de registro (se por escrito ou por gravação de áudio, por exemplo). Lembre-se da acessibilidade, para que ninguém fique de fora da atividade. Aproveite ainda para falar sobre qual deve ser a postura do entrevistador, sobre os cuidados que se deve levar em conta na entrevista e sobre o respeito para com o entrevistado.

### Recomendação

Professor(a), o ideal é definir antes desse encontro qual será o(a)

representante indígena (ou descendente) a ser entrevistado(a). Dessa forma, a atividade de elaboração do roteiro será enriquecida, pois os(as) estudantes poderão formular questões considerando as características de do(a) entrevistado(a), tais como etnia, idade, ocupação etc. Por isso, sugerimos iniciar a busca do entrevistado ainda na primeira etapa da Experiência Didática.

Para que seja possível realizar a atividade, considere conversar com escolas indígenas de sua região e/ou contatar representantes de organizações de apoio aos povos indígenas. Em alguns casos, há mediadores que podem indicar possibilidades para a realização da entrevista.

### FLEXIBILIZANDO

Caso não seja possível realizar a entrevista, adapte a atividade propondo aos(às) estudantes que pesquisem as informações. Nesse caso, em vez das questões propostas anteriormente, instigue a turma com os seguintes pontos:

**O que mais você gostaria de saber sobre os povos indígenas?  
Como podemos obter essas informações?**

Proponha aos(às) estudantes que se organizem em duplas e pesquisem em livros, revistas e sites os aspectos sugeridos pela turma. Depois, os resultados dessa investigação poderão ser compartilhados com os(as) colegas por meio de seminários, rodas de diálogo, exposição de cartazes etc.

## Encontro 9



Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

Esse encontro é reservado para a entrevista. Caso ela seja realizada oralmente, estabeleça previamente com a turma quem fará as perguntas e quem fará o registro. Quanto mais estudantes puderem participar dessa etapa, melhor.

Sugerimos também enriquecer esse momento com outras formas de registro da entrevista. Assim, como alguns(mas) dos(as) estudantes ficarão



responsáveis por fazer as perguntas, verifique como outros(as) poderão contribuir — talvez fotografando, desenhando, captando o áudio etc. Desse modo é possível incluir todos, considerando seus interesses e potencialidades.

## Encontro 10



Agora é o momento de dialogar sobre a experiência da entrevista e anotar no Caderno de Registros quais aprendizados esse momento proporcionou. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia** e **Língua Portuguesa**.

### Parte 1 - Para refletir sobre a entrevista I

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 10 - 15 minutos**

#### Roda de diálogo

O ideal é que esse seja um momento para os(as) estudantes expressarem suas principais percepções sobre a entrevista, considerando as informações que foram obtidas através dessa ferramenta. Propomos realizar as seguintes questões:

**Como foi a entrevista? O que você achou dessa experiência?**

**O(a) entrevistado(a) disse algo que foi uma surpresa para você? O quê?**

**O que você aprendeu com esse(a) indígena?**

Para ampliar o diálogo, selecione alguns trechos da entrevista (em áudio ou por escrito) e retome-os com a turma, perguntando o que é possível concluir com base nos trechos destacados.

### Parte 2 - Para refletir sobre a entrevista II

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

## Atividade em grupos colaborativos

Peça à turma para voltar a se organizar em grupos e distribua a cada equipe trechos selecionados da entrevista. Os(as) estudantes deverão dialogar sobre as informações apresentadas e construir um Painel Digital<sup>15</sup> (ou um cartaz, utilizando canetinhas e cartolina) respondendo à seguinte questão:

**O que aprendemos com a entrevista?**

## Parte 3 - Registros da entrevista no Caderno

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 10 - 15 minutos**

### Caderno de Registros

Reserve o final do encontro para que os(as) estudantes possam fazer anotações em seu Caderno de Registros.

### Avaliação

Para a avaliação da etapa de solução, sugerimos que seja dado enfoque às habilidades (EF69AR34), (EF69LP14) e (EF69LP16). Verifique durante as atividades realizadas nos Encontros 8, 9 e 10 se os(as) estudantes conseguem:

- identificar e valorizar o patrimônio cultural imaterial da cultura indígena do(a) entrevistado(a);
- formular perguntas que contribuam para a obtenção de informações para aprender mais sobre os saberes e os fazeres do(a) entrevistado(a);
- fazer registros da entrevista, como forma de documentar o evento.

<sup>15</sup> Como a já citada Padlet, por meio do link: <https://pt-br.padlet.com/>

# Comunicação

Número sugerido de encontros: 2

**Objetivos da etapa:** Criar vídeos curtos para compartilhar o que foi aprendido nas etapas anteriores, retomando a questão central do desafio. Compartilhamento nas redes sociais dos vídeos elaborados pelos(as) estudantes e reflexão sobre o processo.

## Encontro 11



É chegado o momento de retomar o desafio e rever tudo o que foi estudado ao longo das atividades, para então compartilhar o que se aprendeu. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia, Arte e Língua Portuguesa.**

### Parte 1 - O que aprendemos?

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

#### Roda de diálogo

Antes de definir o que será compartilhado, é importante reservar um momento para refletir sobre o processo e retomar o que já foi visto. Assim, propomos que organize a sala para uma roda de diálogo e retome a questão norteadora do desafio, com uma pequena, mas **importante**, alteração:

**Considerando as atividades que realizamos durante os últimos encontros, o que você aprendeu com os povos indígenas?**

Depois de questionar os(as) estudantes, peça a eles(as) que consultem o Caderno de Registros e selecionem de uma a três coisas que aprenderam durante a Experiência Didática para poder compartilhar com a turma. Espere um momento para que possam percorrer suas anotações antes de retomar o diálogo.

Para além da questão principal, é possível ampliar esse momento

propondo outras reflexões, tais como:

**O que você gostou de aprender sobre os povos indígenas?**

**O que você acha que mais pessoas deveriam conhecer sobre esses povos? Por que você considera isso importante?**

**Se você pudesse compartilhar com outras pessoas alguma coisa que aprendeu, o que gostaria de compartilhar?**

**Que novas reflexões você pode fazer sobre sua própria cultura, com base no que viu sobre os povos indígenas?**

## Próximas etapas

Após as reflexões, retome com os(as) estudantes quais são as etapas que compõem a Experiência Didática, e questione quais foram realizadas e quais ainda ocorrerão. Eles(as) poderão conferir suas anotações no Caderno de Registros e verificar que é necessário ainda elaborar um vídeo para compartilhar algo que foi aprendido durante a experiência.

Explique que a proposta é cada estudante produzir um vídeo com as seguintes características:

- duração: de 1 a 2 minutos;
- enquadramento: retrato (pode ser filmado como uma *selfie*);
- tema: “O que aprendi com os povos indígenas”.

Defina também com a turma qual será a rede social escolhida para o compartilhamento desses vídeos. Abaixo, algumas sugestões de plataformas gratuitas, simples e já conhecidas por muitos estudantes:

- TikTok. A plataforma permite filmar, editar e compartilhar vídeos de até 60 segundos (um minuto). Caso a turma opte por utilizar essa rede social, considere indicar o perfil **@cunhaporanga\_oficial** para que possam se inspirar nos vídeos produzidos pela indígena Maira Gomes.
- Instagram. A plataforma também permite filmar, editar e compartilhar vídeos de até 60 segundos (um minuto). Sugestão de indicação na plataforma: o perfil da ativista pataxó **@alice\_pataxo**.
- Facebook. A plataforma não permite filmar e editar vídeos (com

exceção do recurso *stories*, que permite apenas gravações de até 20 segundos), mas é possível compartilhar vídeos longos. Sugestão de indicação na plataforma: a página **@visibilidadeindigena**, que apresenta artistas indígenas contemporâneos.

O ideal é que uma plataforma seja selecionada e adotada por todos. Assim, é possível criar um perfil da turma, para que todos os vídeos sejam compartilhados em conjunto. Verifique qual plataforma os(as) estudantes têm mais afinidade e quais são mais acessíveis, e proponha a eles(as) a criação de uma *hashtag* para acompanhar os compartilhamentos.

### FLEXIBILIZANDO

Caso exista na turma estudantes com dificuldade de comunicação, explique que a produção do vídeo pode contar com imagens, depoimentos e entrevistas de colegas e/ou outros sujeitos que participaram da Experiência Didática. Afinal, a produção audiovisual possibilita diferentes abordagens e formas de expressão. Considere também a possibilidade de adaptar a proposta com a produção de *mini-podcasts*, que também podem ser compartilhados em diferentes plataformas.

Aproveite ainda para dialogar com a turma sobre a importância de produzir vídeos que possam ser compreendidos por todas as pessoas. É possível, por exemplo, fazer a inserção de legendas e áudio-descrição. Nesse sentido, verifique quais estratégias de acessibilidade podem ser utilizadas na etapa de elaboração dos vídeos da turma.

## Recomendação

Professor(a), aproveite esse momento para conversar sobre direitos de imagem e direitos autorais com os(as) estudantes. Caso a escola ainda não tenha autorização para utilizar a imagem dos(as) estudantes, será necessário providenciá-la com os responsáveis para que a atividade possa ser realizada. Outro tema importante a se abordar é a ética nas redes sociais e o uso de *hashtags*.

## Parte 2 - Planejar e produzir os vídeos

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Exposição dialogada

Explique para a turma que vídeos de curta duração exigem planejamento. Os(as) estudantes terão o restante da aula para planejar e produzir os vídeos. Peça a eles(as) para se organizarem em pares, para que um(a) possa ajudar o(a) outro(a), e indique um passo a passo para direcionar a atividade:

1. **Planeje!** Escolha uma informação para compartilhar (pode ser algo que anotou no Caderno de Registros);
2. Pense em como explicá-la no tempo estipulado;
3. **Pratique!** Peça ao(à) colega para verificar se sua fala está compreensível e se você está cumprindo o tempo;
4. Grave o vídeo. Lembre que o enquadramento deve ser no sentido “retrato”;
5. **Edite!** Considere usar palavras-chave, efeitos e/ou filtros no vídeo;
6. Envie o vídeo ao(à) professor(a) para que ele(a) verifique a informação e compartilhe na plataforma escolhida através do perfil da turma;
7. **Pronto!** Agora é só compartilhar com quem mais quiser, usando a *hashtag* da Experiência Didática.

### FLEXIBILIZANDO

É possível pedir apoio dos(as) estudantes na etapa de criação do perfil da turma na plataforma/rede social escolhida. Para isso, identifique ao longo da Experiência Didática os(as) estudantes que conhecem e utilizam essas plataformas. Quando chegar à etapa de planejamento e produção dos vídeos, peça para que criem o perfil da turma, considerando quais informações devem constar e quem poderá utilizar e editar o perfil. Isso contribuirá para o engajamento desses(as) estudantes, valorizando seus saberes. Essa é também mais uma oportunidade para falar sobre acessibilidade, pois, ao possibilitar o registro no computador e escolher uma rede social que seja passível de ler a partir de leitores de tela, por exemplo, amplia-se a possibilidade de ter acesso aos vídeos. Veja que não se trata apenas de circunscrever a questão para pessoas cegas, e sim mostrar que um material acessível

sempre atinge um público maior e é mais inclusivo.

## Recomendação

Como já indicamos, vídeos curtos como os utilizados nas plataformas citadas são cada vez mais comuns. Com esse tipo de texto é possível trabalhar a capacidade de síntese, explorar a criatividade e incluir na atividade os(as) estudantes com dificuldade na leitura e na escrita.

Destacamos, porém, que talvez nem todos consigam planejar e concluir a produção do vídeo durante o encontro. Nesse caso, combine com a turma uma data-limite, até a qual os vídeos precisam ser enviados para que você verifique as informações apresentadas (e indique, se necessário, quais alterações devem ser feitas) e compartilhe na rede social, caso os estudantes sintam-se à vontade para isso.

## Encontro 12



Esse encontro é reservado para exercitar a metacognição, proporcionando aos(às) estudantes um momento para refletir sobre o processo de aprendizagem. Principais componentes curriculares envolvidos: **Geografia, Arte e Língua Portuguesa.**

### Parte 1 - Refletindo sobre o processo | - autoavaliação

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

#### Roda de diálogo

Peça para que os(as) estudantes tenham o Caderno de Registros em mãos, para poder consultar se quiserem. Depois, proponha novamente algumas questões para reflexão e diálogo, desta vez voltadas para a estrutura da Experiência Didática e para as estratégias utilizadas nas

atividades, tais como:

**O que você achou dessa Experiência Didática?**

**Qual atividade você mais gostou de fazer?**

**Em qual atividade você acha que aprendeu mais? Por que será que isso aconteceu?**

**Você sentiu dificuldade em alguma atividade? Qual? Você utilizou alguma estratégia para superar esse problema?**

**Se você pudesse mudar alguma coisa na Experiência Didática, o que mudaria?**

**Se você pudesse manter alguma coisa da Experiência Didática para os próximos encontros, o que manteria?**

A ideia é que todos possam participar, verbalizando suas percepções e opiniões sobre a Experiência Didática, inclusive dando dicas de como as estratégias adotadas foram diferentes das comumente vivenciadas. Aproveite também esse momento para compartilhar com a turma como foi para você o processo de aplicar a Experiência Didática.

## **Parte 2 - Refletindo sobre o processo II**

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 5 - 10 minutos**

### **Diálogo em duplas**

Peça aos(as) estudantes para se sentarem novamente com as duplas que fizeram na atividade de entrevista (ainda na etapa de preparação) e distribua as perguntas e as respostas que foram registradas naquela atividade.

Oriente-os(as) a reler suas respostas e questione:

**Você mudaria alguma resposta?**

### **Recomendação**

Propomos que os(as) estudantes sejam organizados em duplas porque,



como o registro das respostas foi realizado pelo(a) colega, é possível que surjam dúvidas durante a leitura. Dessa forma, quem fez o registro (no papel de “entrevistador”) poderá sanar alguma dúvida de quem foi “entrevistado”.

Essa atividade permite ao(à) estudante verificar a diferença entre o que sabia no início da Experiência Didática (seus conhecimentos prévios) com o que sabe agora. Dessa forma, a aprendizagem fica mais evidente para o(a) próprio(a) estudante, que verificará que aprendeu conceitos e desenvolveu conhecimentos ao longo do processo. Reforçam-se o sentimento de competência e a percepção de que ele(a) pode, sim, aprender.

### FLEXIBILIZANDO

Além de retomar as perguntas e respostas da atividade de entrevista em duplas, considere também trabalhar as noções equivocadas e preconceituosas em relação aos povos indígenas ainda comumente reproduzidas e como essa repetição impede que saibamos mais sobre as pessoas. Para isso, você pode utilizar as questões sugeridas no *Flexibilizando* do **Encontro 1** (Parte 1).

Outra possibilidade é aproveitar a diversidade da turma para colocar em questão o papel das diferenças na nossa sociedade, problematizando a existência de pensamentos estereotipados e tendências discriminatórias. É importante refletir com a turma sobre isso, indicando que as diferenças, na verdade, podem nos aproximar, especialmente quando temos curiosidade pelo outro naquilo que há de humano em todos nós. Assim, é possível enxergar colegas, pessoas e povos para além dos estereótipos do senso comum, reconhecendo sua diversidade cultural e seu modo singular de se constituir como sujeito.

## Avaliação

Na etapa de comunicação, especialmente com os vídeos elaborados pelos(as) estudantes, é possível retomar as habilidades de Arte e Geografia. Para além delas, sugerimos que seja considerada mais atentamente a habilidade (EF69LP10), verificando se os(as) estudantes, ao longo das atividades realizadas no Encontro 12, conseguem:

- planejar e produzir vídeo informativo e/ou de opinião relativo à temática estudada.

## Repercussão

**Número sugerido de encontros: 1**

**Objetivos da etapa:** Refletir e propor caminhos de manutenção e aprofundamento do que foi trabalhado na Experiência Didática, e considerar a transposição da aprendizagem para outros aspectos da vida dos(as) estudantes.

## Encontro 13

**GEO**

Nesse momento final, você, em conjunto com a turma, pode pensar caminhos para aprofundar ou dar continuidade ao estudo sobre a temática, a depender de como os(as) estudantes se envolveram ao longo da Experiência Didática. Principal componente curricular envolvido: **Geografia.**

### Parte 1 - Próximos passos

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 15 - 20 minutos**

#### Roda de diálogo

Explique aos(as) estudantes que agora é o momento de pensar em como dar continuidade à Experiência Didática. Sugerimos alguns caminhos possíveis:

- Indicar que o Caderno de Registros continue a ser utilizado, com anotações feitas com base nas pesquisas individuais;
- Propor um novo subtema de investigação da temática para os

próximos encontros;

- Propor a elaboração de um vídeo conjunto da turma que responda ao desafio indicado;
- Acompanhar a repercussão dos vídeos compartilhados nas redes sociais;
- Compartilhar os vídeos produzidos com escolas indígenas, verificando a possibilidade de criar um canal de comunicação entre os(as) estudantes das duas escolas.

Considere com os(as) estudantes qual é o melhor caminho a ser adotado e como ele será posto em prática. Depois, para que a turma possa refletir sobre como o aprendizado da Experiência Didática pode ser transposto para outros contextos, sugerimos apresentar as seguintes problematizações:

**Ao ouvir indígenas, podemos aprender muitas coisas sobre o Brasil.**

**Que outros grupos poderíamos ouvir para aprender mais sobre outros temas? Ouvir os jovens, como vocês, pode nos ajudar a aprender o quê?**

**Como a sua voz pode fazer a diferença? Você pode levar a sua voz às aldeias indígenas. Você pode levar a questão indígena a jovens em outros lugares do mundo. Já pensou nisso?**

As conclusões da turma podem ser utilizadas na elaboração de um painel (digital ou analógico) colaborativo, como o proposto no **Encontro 10**.

## Parte 2 - Representar o processo

**Sugestão de tempo para a dinâmica: 20 - 25 minutos**

### Caderno de Registros

Finalmente, propomos que reserve a segunda metade do encontro para que os(as) estudantes possam expressar em seu Caderno de Registros como foi para eles(as) o processo de participar desta Experiência Didática. Isso pode ser realizado por meio da elaboração de um comentário, um desenho, uma colagem, um esquema etc. O importante é que os(as) estudantes expressem o que esse processo representou para eles(as), como estudantes e como sujeitos.

## Avaliação

Para a avaliação da etapa de repercussão, sugerimos que seja dado enfoque à habilidade (EF89LP22), mantendo um olhar atento para verificar, ao longo das atividades realizadas no Encontro 13, se os(as) estudantes:

- compreendem e comparam as diferentes posições e interesses durante a roda de diálogo, avaliando as consequências do que está sendo proposto;
- formulam e negociam as propostas relativas à repercussão da Experiência Didática.

Esses aspectos estarão mais evidentes durante a Roda de Diálogo.



**Descrição da imagem:** Ilustração de uma aldeia vista do alto com postes de energia elétrica ao redor e uma floresta ao fundo. Ao lado, destaque para uma personagem indígena de cabelos escuros e lisos na altura dos ombros, brinco verde, adereços de cabelo na cor rosa, camiseta sem mangas na cor cinza, saia na cor vermelha e pulseiras coloridas nos braços. Acima da cena está escrito "objeto digital".

## Repositório da Experiência Didática

| Atividade                                    | Material                     | Link  | Descrição  |
|--|------------------------------|---|--|
| Encontro 1 (mitos sobre indígenas)           | Artigo                       | AXA (Associação Xingu Araguaia):<br><a href="https://axa.org.br/2014/12/as-10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/">https://axa.org.br/2014/12/as-10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/</a>                       | O artigo esclarece alguns mitos ainda presentes sobre os povos indígenas, apresentando dados e informações pertinentes para superá-los.<br><b>Fonte:</b> BRANDT, L. AXA, 2 de dezembro de 2014.  |
| Encontro 1 (dinâmica de aquário)             | Fotografias                  | De <i>Extracting us</i> :<br><a href="https://extractingus.org/ri_gallery/edgar-kanayko-xakriaba/">https://extractingus.org/ri_gallery/edgar-kanayko-xakriaba/</a>  | Fotografias de Edgar Kanaykô, indígena do povo Xakriabá, localizado no estado de Minas Gerais. Fotógrafo e mestre em Antropologia pela UFMG.<br><b>Fonte:</b> Extracting Us.   |
|  | Artigo                       | “Olhar que atravessa a lente”:<br><a href="https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2086/olhar-que-atraversa-a-lente">https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2086/olhar-que-atraversa-a-lente</a> | Texto para conhecer mais o trabalho de etnofotografia desenvolvido por Edgar Kanaykô Xakriabá. Esse material de apoio pode contribuir para a mediação da leitura das fotografias, indicadas como sugestão de adaptação para o Encontro 1.<br><b>Fonte:</b> Boletim UFMG, nº 2086, ano 46, 10 de fevereiro de 2020. |
| Encontro 2 (interpretação conjunta de vídeo) | Vídeo                        | “Vende-se Pequi”:<br><a href="http://lisa.fflch.usp.br/node/81">http://lisa.fflch.usp.br/node/81</a>  | Documentário sobre o mito do Pequi, filmado por indígenas do povo Manoki.<br><b>Fonte:</b> FFLCH/USP, Laboratório de Imagem e Som em Antropologia.   |
| Encontro 3 (entrevista em duplas)            | Roteiro de entrevista        | <a href="https://docs.google.com/document/d/1xIR3mfj5af7OO41r-FusfXxt8CqbqZsr1OeEeMf1Yel/edit?usp=sharing">https://docs.google.com/document/d/1xIR3mfj5af7OO41r-FusfXxt8CqbqZsr1OeEeMf1Yel/edit?usp=sharing</a>                 | Questões propostas para a atividade de entrevista em duplas, visando identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre a temática.   |
| Encontro 4 (elaboração/planejamento da capa) | Perfis no Instagram e vídeos | No drive:<br><a href="https://docs.google.com/document/d/1_HC7Nn6YmWC7GuI7toxP8nNUW">https://docs.google.com/document/d/1_HC7Nn6YmWC7GuI7toxP8nNUW</a>  | Perfis de artistas indígenas no Instagram e vídeos de músicos indígenas para inspirar a produção dos(as) estudantes e valorizar práticas artísticas indígenas contemporâneas.  |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  |   | <a href="https://docs.google.com/document/d/16KaUaThn3xiROgd9O-3Hpi9zplAAol-eXk6AiEW2Zk/edit?usp=sharing">F7jfBF5t0-IBNa<br/>iLDc/edit?usp=<br/>sharing</a>   |  |
| Encontro 5 (os povos indígenas do Brasil)    | Materiais selecionados e adaptados: artigo, mapa e vídeos     | No drive: <a href="https://docs.google.com/document/d/16KaUaThn3xiROgd9O-3Hpi9zplAAol-eXk6AiEW2Zk/edit?usp=sharing">https://docs.google.com/document/d/16KaUaThn3xiROgd9O-3Hpi9zplAAol-eXk6AiEW2Zk/edit?usp=sharing</a>   | Texto 1 (artigo) - Um imenso pomar.<br><b>Fonte:</b> GUIMARÃES, M. Revista Pesquisa Fapesp, 2017.  |
|  |   |   | Texto 2 (mapas) - Distribuição da população indígena no Brasil (1991-2010).<br><b>Fonte:</b> IBGE Indígenas.   |
|  |   |   | Texto 3 (vídeo) - Herança cultural - Culturas indígenas (2018).<br><b>Fonte:</b> Itaú Cultural, 2019.<br><br><u>OU</u><br><br>Texto 3 (vídeo) - Quem é indígena?<br><b>Fonte:</b> TV UFMG, 2017. |
| Encontro 6 (os direitos dos povos indígenas) | Materiais selecionados e adaptados: legislação, mapa e vídeos | No drive: <a href="https://docs.google.com/document/d/11ya7qWAoJcrIRB9WswnXDxCTNUw4XDxKVSlayKHxWbU/edit?usp=sharing">https://docs.google.com/document/d/11ya7qWAoJcrIRB9WswnXDxCTNUw4XDxKVSlayKHxWbU/edit?usp=sharing</a> | Texto 1 (artigos selecionados da Legislação Brasileira) - Constituição de 1988 e convenção nº 169.<br><b>Fonte:</b> BRASIL. Presidência da República.  |
|  |   |   | Texto 2 (mapa) - Distribuição das Terras Indígenas no Brasil.<br><b>Fonte:</b> Embrapa.  |
|  |   |   | Texto 3 (vídeo) - Pela sobrevivência das línguas indígenas.<br><b>Fonte:</b> Pesquisa Fapesp.  |
|  |   |   | Texto 4 (vídeo) - Aldeia indígena em Maricá preserva o idioma guarani.<br><b>Fonte:</b> ONU Brasil.  |
| Encontro 7 (a luta indígena pelos direitos)  | Materiais selecionados e adaptados: artigo, manchetes e vídeo | No drive: <a href="https://docs.google.com/document/d/178_66lEghU4lyRzH42FrZWddh8PdA-LgtNFaEtvL3Mc/edit?usp=sharing">https://docs.google.com/document/d/178_66lEghU4lyRzH42FrZWddh8PdA-LgtNFaEtvL3Mc/edit?usp=sharing</a> | Texto 1 (artigo) - Terras Indígenas ameaçadas: as ações institucionais favoráveis ao agronegócio.<br><b>Fonte:</b> Revista da Faculdade de Direito, UFG, 2020.                                   |
|  |   |   | Texto 2 (manchetes) - Manchetes selecionadas.<br><b>Fontes:</b> G1, Deutsche Welle, Conselho Indigenista Missionário, TV Morena, National  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  | Geographic.  |
|  |  |  | <p>Texto 3 (vídeo) - A luta do povo guarani pelo "lugar onde se é".</p> <p><b>Fonte:</b> Jornal Sul21, 2018.</p> |

## Informações técnicas

Autoria: **Mariana Martins Lemes**

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC



### Iniciativa: UNICEF

Representante do  
UNICEF no Brasil:  
**Florence Bauer**

Representante Adjunta  
do UNICEF no Brasil:  
**Paola Babos**

Oficial de Educação:  
**Júlia Ribeiro**

Equipe de Educação:  
**Ana Carolina Fonseca,  
Erondina Silva, Juliana  
Sartori e Sandra Tiné**

### Coordenação técnica: Cenpec

Gestão de projeto: **M.  
Alice Junqueira e  
Solange Feitosa**

Consultoria  
Pedagógica: **Sônia  
Madi**

### Parceria técnica: Atina

Coordenação  
Pedagógica: **Profa.  
Dra. Sueli Angelo  
Furlan**

Gestão de Projeto e  
Editorial: **Stella  
Mendes Fischer**

Revisão técnica para  
inclusão e  
acessibilidade:

**Liliane Garcez**  
**(Instituto Rodrigo**  
**Mendes)**